



Foto: cedida pelo CPAN

Incubadora no Pantanal impulsiona empreendimentos solidários

Institucionalizada em 2013 e ambientada no Câmpus do Pantanal, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Pantanal e da Fronteira proporciona alternativas de produção para a agricultura familiar com difusão do conhecimento, por meio de estudos e experiências. Professores, técnicos e alunos de diversos cursos do CPAN, além de pesquisadores da Embrapa Pantanal trabalham atualmente com três Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) incubados: Associação de Moradores da Comunidade Antônio Maria Coelho (AMC), Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento 72 (PA 72) e Associação dos apicultores da Agricultura Familiar de Corumbá (AAAFC/MS).

4

Recepção aos novos acadêmicos conta com diversas atividades

Veteranos, professores, coordenadores de cursos e diretores de unidades dos 11 câmpus da UFMS deram as boas vindas aos cerca de 4.500 calouros com uma série de atividades que uniram socialização à prestação de informações úteis e necessárias aos recém-chegados. Muitos cursos realizaram reuniões com os novos acadêmicos para apresentações dos docentes, regulamentos, sistemas, segurança, Biblioteca, centros acadêmicos, atléticas, ligas acadêmicas, entre outros assuntos.

5

Pesquisas em Paranaíba e Naviraí abordam Bolsa Permanência

Dois projetos trabalhados paralelamente nos Câmpus de Paranaíba e de Naviraí investigam a relação de professores e alunos que recebem a Bolsa Permanência e o impacto da bolsa na formação dos egressos da UFMS. O estudo sobre o impacto é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva.

6

Estudo busca harmonizar pecuária e onça-pintada



Foto: Júlio César de Souza

Com a participação de professores e pesquisadores da UFMS e outras instituições, graduandos, pós-graduandos e colaboradores da Fazenda Bodoquena, o Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão "Estudo da produtividade sustentável e conservação de animais silvestres em uma fazenda no Pantanal" pretende harmonizar a convivência de onças-pintadas com a pecuária extensiva para minimizar a perda de bovinos, com ações como a proposição de um manejo diferenciado para essas áreas onde está ocorrendo o conflito.

6

Interesse por orquídeas resulta em livro e batismo de espécie



Foto: Marcílio Lopo

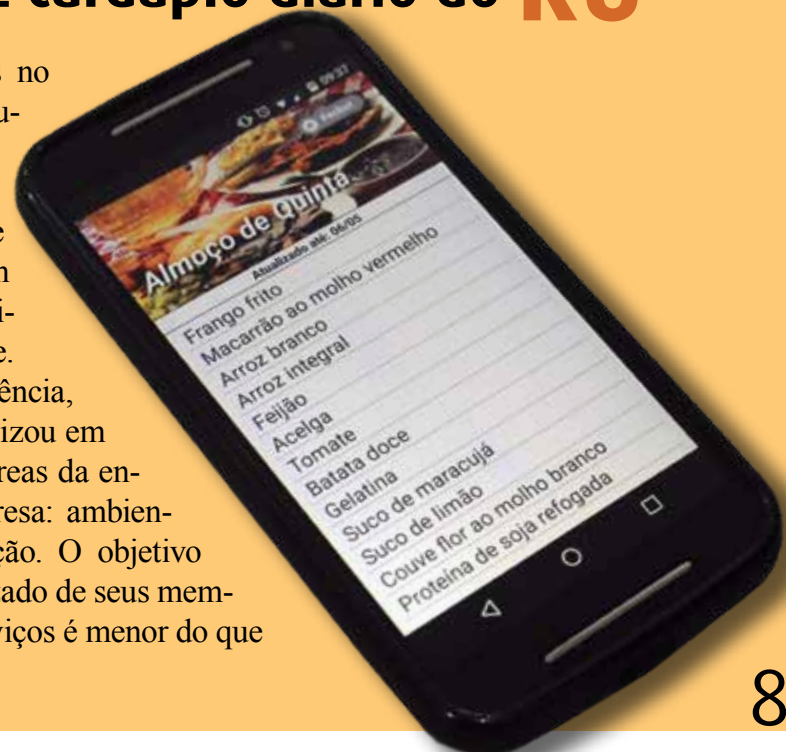
O servidor do Câmpus de Coxim Marcílio Lopo cataloga orquídeas na região Norte de Mato Grosso do Sul há mais de 15 anos. Em 2003 se deparou com uma espécie ainda desconhecida do meio científico e, após a devida catalogação, batizou-a com seu nome. Os anos de atividades e as descobertas do pesquisador foram reunidos em um livro que deve ser lançado em breve.

7

Aplicativo traz cardápio diário do RU

Para auxiliar os universitários no acesso ao menu diário do Restaurante Universitário a Engefour Jr., empresa junior da Universidade, lança o aplicativo RU UFMS. Nele os alunos podem consultar, além do cardápio, as calorias de cada alimento em determinada quantidade.

Em seu primeiro ano de existência, além do aplicativo, a empresa realizou em torno de 15 projetos, nas quatro áreas da engenharia contempladas pela empresa: ambiental, civil, elétrica e da computação. O objetivo principal da Engefour é o aprendizado de seus membros por isso a cobrança pelos serviços é menor do que o preço de mercado.



8



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654) e Paula Pimenta (MTb MS/125)

Diagramação: Maira Camacho, Marina Arakaki e Vanessa Azevedo

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz e Paula Pimenta

Fotolito: Cromoarte Fotolitos

Impressão e acabamento: Editora UFMS

Tiragem: 3000 exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Adm. Marcelo Gomes Soares

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

EDITORIAL

Um novo semestre tem início e várias atividades foram programadas para bem receber os calouros em todos os câmpus e celebrar sua conquista junto à UFMS. Além das devidas apresentações das grades curriculares, estruturas, discentes e docentes e atividades realizadas em cada graduação, vários cursos prepararam palestras e atividades culturais. A Pró-Reitoria de Extensão Cultural e Assuntos Estudantis colocou equipes de profissionais à disposição das graduações para divulgarem as ações de assistência estudantil como o auxí-

lio alimentação e a bolsa permanência. E por falar no auxílio, o JU traz nesta edição informações sobre uma pesquisa iniciada em 2015 sobre o impacto das bolsas permanência na vida dos egressos. O estudo será de casos múltiplos, respectivamente nos câmpus de Naviraí e Paranaíba. No Câmpus do Pantanal em Corumbá uma Incubadora Tecnológica fomenta cooperativas populares com alternativas à agricultura familiar. A atividade, além de beneficiar a comunidade com a melhoria da qualidade de vida, engloba ensino,

pesquisa e extensão, proporcionando aos alunos e professores envolvidos o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Na parte administrativa a Universidade celebra também conquistas: o recebimento de uma área em Chapadão do Sul para implementação do câmpus, o significativo avanço apontado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a revalidação de mais do que o dobro de diplomas estrangeiros de Medicina. A área de três hectares recebida da Fazenda Campo Bom em Chapadão do Sul será desti-

nada às atividades de campo de graduação e pós-graduação. No que diz respeito ao avanço identificado com o PDI, há de se ressaltar que ocorreu em diversas frentes, mas que ainda existem indicadores fundamentais que precisam ser melhorados. Já no que concerne à revalidação dos diplomas estrangeiros de Medicina a conquista se deu por uma excelente indicação entre os próprios solicitantes, por êxito de um trabalho conjunto dos servidores da Universidade. O JU traz ainda outras matérias sobre diversas ações na Instituição. Aproveite!

Evento regional de inovação tem parceria da UFMS



Foto: Afrânio Pissini

Empreendimentos incubados e graduados, Startups, além de outros atores do ecossistema de inovação. Dentre as diversas atividades que compuseram o evento, foram assinados: editais da Fundect de fomento a Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica e Núcleos de Inovação Tecnológica e termos de cooperação relacionados a projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação; um termo de cooperação entre o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, o Ministério de Micro, Pequenas e Médias Empresas do Paraguai, a Rede de Incubadoras do Paraguai e a RedeMS de Inovação com vistas a estreitar o relacionamento entre os dois países, além da transferência de conhecimento acerca de incubadoras e modelos de gestão desses ambientes; e um convênio que se refere ao Projeto de implantação do Modelo CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, que aportará recursos em cinco incubadoras do Estado, incluindo a Pantanal Incubadora Mista de Empresas da UFMS. O painel “Novo Marco Legal da Inovação” contou com representantes de empresas,

da academia e do governo, entre eles Geraldo Gonçalves (Gama GP Instalações Elétricas, empresa incubada da PIME/UFMS). O painel foi mediado pelo palestrante Adriano Rossi (OMPI/UFRGS) e promoveu um rico diálogo sobre a incidência do novo marco legal da inovação em cada setor e os impactos positivos que tais mudanças gerarão principalmente na relação entre universidades e empresas. A programação do XI ERINCO contou ainda com a palestra “Incubadoras de Empresas do Centro-Oeste: A Questão da Propriedade Intelectual”, ministrada por Jardel Mattos (INPI/UFMS). O objetivo foi analisar a proteção da propriedade intelectual gerada no processo de incubação de empresas nas incubadoras da Região Centro-Oeste brasileira, tendo em vista que as incubadoras de empresas recebem empreendimentos inovadores, sendo indispensável que se considere a proteção da propriedade intelectual do que é desenvolvido por esses empreendimentos diferenciados. Mais informações sobre o XI ERINCO: <http://www.eventick.com.br/erinc2016>.

Representantes da UFMS e da Pantanal Incubadora Mista de Empresas (PIME/UFMS) participaram do “XI ERINCO - Encontro Regional de Ambientes de Inovação do Centro-Oeste: O Novo Marco Legal da Inovação”, realizado em Bonito, no final de abril. O evento foi realizado pela Rede Centro-Oeste de Inovação (RedeCO), organizado pela Rede Sul-Mato-Grossense de Inovação (RedeMS) e ocorreu concomitantemente à Rota do Desenvolvi-

mento de Mato Grosso do Sul – Região Sudoeste. A UFMS foi apoiadora e parceira de várias instituições governamentais, fundação e associação na organização do XI ERINCO cujo principal objetivo foi congregar as Redes de Inovação dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, integrando os ambientes que os compõe, como Parques Tecnológicos, Incubadoras de Empresas, Núcleos de Inovação Tecnológica,

Foto histórica



Foto: arquivo CCS

A UFMS disponibiliza neste espaço os registros de sua história feitos por meio da fotografia. As imagens retratam tanto ações administrativas, como assinatura de convênios, posses e reuniões, quanto atividades cotidianas da comunidade acadêmica como eventos, palestras, alunos em salas de aula, ensinamentos em laboratórios, momentos de descontração nos corredores e apresentações musicais, entre outras. As fotografias são do acervo da Coordenadoria de Comunicação Social da UFMS.

Notícias

Prorrogação da Licença-Paternidade

Foi publicado no Diário Oficial da União do dia quatro de maio de 2016 o Decreto N. 8737/16 que institui o Programa de Prorrogação da Licença-Paternidade para os servidores públicos regidos pela Lei 8.112/90. Na prática, os servido-

res que antes tinham direito a cinco dias de licença paternidade podem agora solicitar a prorrogação por mais 15 dias. A solicitação deve ser feita no prazo de dois dias úteis após o nascimento ou a adoção da criança de até 12 anos incompletos.

Grupos PET realizam doação de sangue

No dia 24 de maio será realizada a 2ª Ação “PET-Sangue Bom”. A iniciativa é do PET-Educação Física, sob a tutoria do professor Junior Vagner Pereira da Silva, em parceria com os PET’s Engenharia Elétrica, Sistemas, Materiais, Zootecnia, Química, Computação e Farmácia da Ci-

dade Universitária. Um ônibus será disponibilizado para o transporte de ida e volta dos doadores, da Cidade Universitária ao Hemosul. O deslocamento se dará nos dois turnos: manhã (7h30) e tarde (13h), e a saída será sempre em frente ao curso de Educação Física – Unidade VIII.

Resolução altera Calendário Acadêmico

O Calendário Acadêmico de 2016 para os cursos de graduação presenciais da UFMS foi alterado pela Resolução nº 297/2016-COEG para atender o Período letivo Especial de Inverno 2016, previsto

para ser realizado de 30 de setembro a 22 de outubro 2016. Confira a Resolução na íntegra no site da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg): <http://preg.sites.ufms.br/>

Instituição recebe área em Chapadão do Sul



Câmpus será implementado com área de três hectares doada pela Fazenda Campo Bom

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria da Silva Correa Oliveira, participou na tarde do dia 29 de abril, do Ato de Assinatura do Termo de Doação de uma área de três

hectares da Fazenda Campo Bom, para o Câmpus de Chapadão do Sul da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A doação foi realizada pelo diretor da fazenda, Daniel Reuter, e existe a previsão de doação

de mais 12 hectares pela Prefeitura e pela Câmara Municipal de Chapadão do Sul, em benefício da UFMS. Estiveram presentes no Ato, além da Reitora, o Diretor do câmpus, o Diretor da fazenda, a Vice-



Local será usado para trabalhos de campo de graduação e pós-graduação

-Prefeita, Elizabeth Buschmann Scheide, o presidente da Fundect, Marcelo Turine, e os professores e coordenadores de curso do Câmpus de Chapadão do Sul. De acordo com o Diretor do câmpus, professor Fábio Henrique Rojo Baio, a área doada será usada para o desenvolvimento de trabalhos de campo, tanto para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como para as dissertações de Mestrado. O Câmpus de Chapadão do Sul foi

implantado em meados de 2006 e está localizado estrategicamente no Bolsão sul-mato-grossense. O câmpus ofereceu inicialmente o curso de Agronomia e, por meio da inclusão da UFMS no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do incentivo da atual Reitora, passou a oferecer também o curso de Engenharia Florestal, sendo que as aulas iniciaram em março de 2010.

Ministério do Esporte destina recursos à Universidade

Por meio do curso de Educação Física, a UFMS obteve junto ao Ministério do Esporte o investimento de R\$ 228.911,89, que será destinado ao pagamento de bolsas a pesquisadores e acadêmicos de iniciação científica e aquisição de livros, materiais de escritório, passagens, realização de eventos, equipamentos, pesquisas e publicações pelo

período de 24 meses.

A parceria foi firmada no dia 13 de maio de 2016 por meio do Termo de Execução Descentralizada nº 14/2016 no qual celebram entre si a União, por intermédio do Ministério do Esporte e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

De acordo com o professor Junior Vagner Pereira da Silva, integrante do Centro de Desen-

volvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES) e responsável pela elaboração do Projeto de Implantação do programa no MS, a Rede CEDES tem como objetivo subsidiar tecnicamente e financeiramente o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais e eventos relacionados às políticas de esportes e lazer, alimentando a Rede Nacional.

Entre os objetivos dos projetos a serem desenvolvidos pela equipe de MS, estão: produzir conhecimentos científicos sobre políticas públicas de esporte e lazer nas temáticas dos projetos específicos com foco nas ciências humanas e sociais e promover a formação continuada em políticas públicas de esporte e lazer por intermédio de eventos científicos que per-

mitam socializar os conhecimentos produzidos.

Além do responsável pela proposta, professor Junior Vagner Pereira da Silva, a Rede CEDES no MS conta ainda com a participação da professora Marina Brasiliano Salerno, do curso de Educação Física da UFMS e com a professora Marina Vinha, do curso de Educação Física da UFGD.

Curso visa à prevenção ao suicídio indígena



Capelão reúne-se com lideranças indígenas e profissionais de saúde do município de Amambai

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Bioética do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap/UFMS) realizou, de 2 a 6 de maio, o "I Curso de Prevenção

ao Suicídio do Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul", para profissionais de saúde, educação e lideranças, no auditório da UEMS, no município de Amambai. Cerca de 120 pesso-

as participaram do evento, entre eles, professores, pastores e agentes comunitários, todos indígenas e alguns profissionais de saúde. Também participaram médicos, psicólogos assistentes sociais e dentistas

e parceiros que atuam diretamente com a população indígena no Estado, como o Exército, a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e a Defensoria Pública.

Durante o curso foram abordados os seguintes temas: Desmistificando os mitos do suicídio; Gerenciamento de Crise: Negociação em Caso de Auto Extermínio; Criando a Cultura da Prevenção ao Suicídio; Depressão e Ideação Suicida – Intervenção da Psiquiatria; A Visão, o Ensino e as Considerações acerca do Suicídio – Religião e Religiosidade e os paradigmas da espiritualidade e Suicídio e povos indígenas. De acordo com estudos realizados pelo Distrito Sanitário Especial Indígena de MS, o estado de Mato Grosso do Sul se destaca no cenário brasileiro com alto índice de suicídio, principalmente nas populações indígenas e no contexto da população jovem. O Estado tem a segunda maior população indígena do Brasil, segundo o IBGE. Essa alta taxa de suicídio concentra-se

entre as etnias Guarani-Kaiowá, na região do Cone Sul.

"As taxas de suicídio entre essas etnias são as maiores do mundo. Diante desta realidade, foi idealizado esse primeiro projeto, pioneiro no Estado de Mato Grosso do Sul, e o único nesse formato no Brasil, com o objetivo não de acabar nesse primeiro momento com o suicídio, mas ter um contato direto com os representantes e profissionais de saúde da população indígena sobre este tema, apontar caminhos e possibilidades para eles tomarem conhecimento que o suicídio pode ser evitado", explicou o coordenador do projeto, professor Edilson dos Reis. Para o segundo semestre deste ano, está previsto um segundo módulo com o objetivo de falar diretamente na aldeia, a pedido da própria liderança indígena e dos educadores. A aldeia Amambai, uma das maiores da reserva, com cerca de 700 indígenas, será convidada a participar desta reunião.

Relatório do PDI aponta avanço significativo

Já está concretizado e deve ser disponibilizado em breve para consultas no site www.pdi.ufms.br o Relatório de Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, ano base 2015. Segundo a Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres, os resultados observados demonstram que a UFMS conseguiu avançar significativamente em diversas frentes, mas ainda apresenta indicadores fundamentais ao alcance da missão institucional que precisam ser melhorados.

O Relatório de Avaliação do PDI é resultado de um procedi-

mento realizado ao final de cada exercício: a submissão da Matriz Estratégica à avaliação quanto ao alcance das metas estabelecidas. “Nesse sentido, todas as áreas estratégicas são avaliadas em termos do seu planejamento estratégico (quando se verifica o alcance das metas pactuadas para o ano observado) e dos resultados produzidos (quando se verifica o desempenho dos indicadores de desempenho)”, explica a Pró-Reitora.

O PDI é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da Instituição de Ensino Superior, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho,

à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

De acordo com a professora Marize o PDI 2010-2014 permitiu uma gestão sistêmica e proativa quando demonstrou as oportunidades e fragilidades de cada área estratégica; essas, definidas como as atividades relacionadas ao ensino de graduação, de pós-graduação, pesquisa e inovação. “Destaca-se, ainda, que o PDI 2010-2014 reforçou o senso de responsabilidade de todos os que atuaram direta e/ou indireta-

mente na busca das metas estabelecidas no Plano, o que muito fortaleceu a sua função primeira: consolidar uma cultura organizacional que valoriza e alinha o planejamento com os resultados”, afirma.

Ainda segundo a Pró-Reitora a continuidade das ações previstas no PDI 2015-2019 ocorreu de forma bastante participativa e, sobretudo, autocrítica. Os membros representantes da comunidade universitária se envolveram diretamente com o estabelecimento das metas de desenvolvimento institucional contidas na Matriz Estratégica do Plano, após uma refletida análise dos

resultados obtidos com o PDI anterior; nessa oportunidade, os membros consensuaram os indicadores de desempenho para determinar o nível de realização estratégica da UFMS.

“Para 2016 as metas programadas prevêem a ampliação das vagas para o ensino de graduação e de pós-graduação; a ampliação da integração das atividades de ensino e pesquisa; a ampliação das bolsas institucionais (pós-graduação, residências, extensão e mobilidade acadêmica, monitoria); a ampliação e revitalização dos espaços físicos; entre outras metas de fortalecimento institucional”, complementa.

Incubadora propõe alternativas para agricultura familiar



Fotos: Cédidas pelo CPAN

Produtores rurais ampliam a produção e venda de hortifrutis com o apoio dos pesquisadores

Proporcionar alternativas de produção para a agricultura familiar com difusão do conhecimento, por meio de estudos e experiências, é a proposta da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Pantanal e da Fronteira, institucionalizada em 2013 e ambientada no Câmpus do Pantanal.

A Incubadora foi fomentada pela aprovação na Chamada Linha B: Apoio à formação e institucionalização de novas incubadoras tecnológicas de economia solidária e o projeto conta com financiamento por meio do Termo de Cooperação MTE/Senaes / CNPq n. 017/2013.

“A incubação é a verdadeira vocação da Universidade. Através

dela professores e alunos experimentam suas teorias e desenvolvem habilidades a partir do contato com seus incubados, que por sua vez encontram verdadeiros parceiros para apoiar a melhoria da qualidade de vida familiar. Na incubação o ensino, a pesquisa e a extensão encontram-se tão imbricados que dificilmente conseguem ser percebidos isoladamente”, afirma o professor Edgar Aparecido da Costa, diretor do Câmpus do Pantanal e coordenador da Incubadora.

Empreendimentos Econômicos Solidários

Professores, técnicos e alunos de diversos cursos do CPAN,

além de pesquisadores da Embrapa Pantanal, atuam atualmente em três Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) incubados: Associação de Moradores da Comunidade Antônio Maria Coelho (AMC), Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento 72 (PA 72) e Associação dos apicultores da Agricultura Familiar de Corumbá (AA AFC/MS).

“Na Associação de Moradores da Comunidade Antônio Maria Coelho (AMC) a Incubadora vem, sistematicamente, apoiando a luta pela conquista da água e da certificação de Comunidade Tradicional. Apoiou a participação da Associação no Festival Amé-



Entre os alimentos comercializados está a farinha de bociáúva



Feira de produtos agroecológicos será realizada no CPAN às terças

rica do Sul de 2015 e vem ajudando a captação de recursos. Com apoio da ITCP da UFMS começou a implantar cursos de artesanato e corte e costura”, descreve o coordenador.

Já com a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento 72 (PA 72) ampliou-se a produção e venda de hortaliças nas feiras livres de Ladário, para a merenda escolar e para a Marinha do Brasil, além do abastecimento de mercados da cidade.

“O apoio sistemático à captação de recursos resultou na aprovação de projetos do Programa Vale Comunidade nos anos 2014 e 2015”, completa o professor Edgar.

Na Associação dos apicultores da Agricultura Familiar de Corumbá (AA AFC/MS), a Incubadora apoiou a realização da I Festa do Mel no assentamento Taquaral e realizou um curso de manipulação de caldas agroecológicas para manejo de hortas orgânicas.

Com o sucesso do projeto, a partir do dia 24 de maio passa a ser realizada a Feira de Produtos Agroecológicos no pátio da Unidade I do CPAN.

Dela poderão participar os grupos incubados, tendo como público alvo a comunidade acadêmica e visitantes do CPAN. A feira acontecerá todas as terças-feiras, das 8h às 11h.

Unidades recepcionam novos acadêmicos com socialização e informação



Calouros de Medicina percorrem Cidade Universitária

Com cerca de 4.500 novos acadêmicos, o primeiro semestre de 2016 iniciou-se no dia 16 de maio com as boas vindas aos calouros, em atividades promovidas por veteranos, professores, coordenadores de cursos e diretores de unidades em ações conjuntas para a primei-

ra socialização e prestação de informações úteis e necessárias aos recém-chegados.

Boa parte dos cursos realizou reuniões com os novos acadêmicos para apresentações dos docentes, regulamentos, sistemas, segurança, Biblioteca, centros acadêmicos, atléticas, ligas acadêmicas e outros

temas. Alguns cursos promoveram visitas aos espaços físicos e laboratórios respectivos.

No corredor do CCBS, no dia 16 de maio, aconteceu o tradicional Quebra-Torto, às 8h e às 18h, em um evento de acolhimento e confraternização dos acadêmicos, técnicos, docentes e familiares.

Toda a semana foi embalada por apresentações musicais promovidas pelo curso de Música e outras unidades. Na Faculdade de Computação (Facom) houve a apresentação cultural do projeto algoRITMO, com a Bateria da Atlética da Facom e do Guenta Duo (do México), formado pelos músicos Emmanuel Padilha Holguin (harpa) e Rodrigo Lara Alonso (violão).

Também foram realizadas apresentações da Camerata de Cordas da UFMS, sob a regência da professora Ana Lúcia Gaborim Moreira, concerto com a Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência

de Eduardo Martinelli, recital com a pianista Ana Melissa Oliveira, aluna do curso de bacharelado em Música da UNB e dos alunos do curso de Música e Coral de Trombones da UFMS.

Alguns cursos também realizaram palestras sobre temas mais específicos das áreas, como o de Jornalismo da UFMS, que trouxe o professor da Unesp/Bauru Denis Renó. O curso de Nutrição promoveu I Ciclo de Palestras Canutri: Mitos e verdades sobre nutrição, no Auditório Multiuso I e o I MasterNutri: Frutos nativos do Cerrado, no DTA.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), por meio da Divisão de Apoio e Assistência Acadêmica, disponibilizou equipe de psicólogos e assistentes sociais para divulgar aos cursos solicitantes as ações de assistência estudantil como auxílio alimentação e bolsa permanência.

Interior

As confraternizações estenderam-se aos câmpus do interior. No Câmpus do Pantanal, em Corumbá, houve café da manhã, tererê cultural (com apresentações de música, circo, poesia, teatro e dança), debates e encontros. O CPAN também promoveu seminário sobre o dia nacional de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes e a conferência Panorama e perspectivas do Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil, com Thais Dumet Farias, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Nos câmpus de Aquidauana, Três Lagoas e Naviraí a programação iniciou-se à noite, com recepção dos calouros e atividades culturais.

O curso de Psicologia de Paranaíba programou a exibição de filmes, palestras, oficinas e no trote solidário ações como a panfletagem contra homofobia na Praça da República e doação de sangue.

Divisão revalida mais do que o dobro de diplomas estrangeiros de Medicina



Os diplomas revalidados passaram de 55 em 2015 para 126 em 2016

De 2015 para 2016 mais do que dobrou o número de diplomas estrangeiros do curso de Medicina revalidados pela Divisão de Registro de Diplomas (DIRD/GAB/RTR) da UFMS, passando de 55 para 126. O motivo é o compartilhamento nas redes sociais, entre os candidatos e os já aprovados na revalidação, de informações sobre o receptivo aos futuros titulados, o tempo de registro nas instituições de ensino e o tempo de emissão da carteira nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs). “Fico orgulhoso de saber que somos bem conceituados por conta de um trabalho eficiente. Criou-se um elo de confiança entre titulado, instituição e CRMs. Segundo nos informaram temos um receptivo muito bom, e aqui se inclui o excelente trabalho da Divisão de Legislação e Normas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação que recebe os docu-

mentos, confere e monta os processos; e os CRMs têm nos respeitado bastante, por conta das respostas rápidas que nossa equipe dispensa aos ofícios e à fluidez do andamento dos processos”, explica o chefe da divisão Nilton Santos Mattos.

Revalida

O processo de revalidação de diplomas na área da Medicina sofreu modificações nos últimos anos. Em 2011 a Portaria Interministerial nº 278 emitida pelos ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS) regulamentou a revalidação de diplomas de graduação em Medicina incumbindo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no desenvolvimento de provas teóricas e práticas, de caráter eliminatório, e as Universidades Públicas, onde há o curso de Medicina regularizado junto ao MEC, de apli-

carem as provas e darem continuidade no registro dos diplomas (§2º, do art. 48º, da Lei nº 9.394/1996). A partir daí a UFMS passou a aplicar a prova e a receber, a cada ano, a lista dos aprovados no edital anual de revalidação para dar continuidade ao processo iniciado pelo INEP.

Os países de maior incidência de solicitação de revalidação de diplomas de Medicina na UFMS têm sido em primeiro lugar a Bolívia, em segundo o Paraguai, depois Argentina e por fim Cuba. Não há um prazo estabelecido por legislação para a revalidação e assim cada Instituição define o seu a partir do recebimento da lista de aprovados. Até o ano passado como havia um quantitativo razoável de processos (55), a DIRD se propôs um prazo de 20 dias para a revalidação, cumpridos com relativa folga. Neste ano o prazo foi de 30 dias, já superados com o cumprimento das revalidações solicitadas. Agora a Divisão está em fase de entrega dos diplomas.

Rosana Savedra Izursa é de Corumbá e fez o curso de Medicina em Santa Cruz de La Sierra na Bolívia. A médica conta que desde que foi estudar já tinha intenção de voltar ao País, por isso acompanhava o processo de revalidação. Ela terminou a faculdade em 2013, mas só conseguiu o diploma em 2015 por causa de burocracias da universidade onde cursou. “Tive a sorte de um mês depois de pegar o diploma o INEP abrir o edital no ano passado. Achei as provas justas, a teórica fiz na UFMS e a prática na Unicamp. Para a práti-

ca é preciso muito controle emocional porque as simulações são muito reais”, comenta. A médica pretende fazer residência em cirurgia geral, mas ainda vai trabalhar como clínica geral por um tempo na cidade onde atualmente mora no Pará. “Primeiro vou trabalhar, para recompor financeiramente, além dos gastos com a faculdade ainda estou pagando o cursinho para a revalidação que fiz em São Paulo”, afirma Rosana. A médica reforça a informação de que existem grupos no Whatsapp e Facebook onde são trocadas informações sobre os melhores lugares para revalidação de diplomas.

Outras atribuições

Além da revalidação dos diplomas estrangeiros de Medicina e de outros cursos, a DIRD registra todos os diplomas de graduação presencial e à distância, pós-graduação *lato e stricto sensu* e residências expedidos pela UFMS e também por diversas instituições particulares de

ensino do Estado. “Nós cumprimos com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394 de 20/12/1996), artigo 48 que diz que todos os diplomas das instituições privadas devem ser registrados por uma instituição pública. Então o volume de trabalho é muito grande”, explica o chefe da Divisão, Nilton.

Ele lembra que para registrar os diplomas a Divisão tem de estar atenta às condições de cada curso junto ao MEC, se está devidamente regularizado, atualizado e em conformidade com as legislações. “É uma responsabilidade muito grande depositada em nossas mãos pelo MEC, por isso as divisões de registro são de alta confiança dos reitores”, afirma Nilton e ressalta que “essa administração da Universidade nos atendeu suprimindo o quadro de servidores necessário, e a qualidade dos profissionais também promove o êxito dos expedientes tramitados pelo DIRD/GAB/RTR”.



Rosana Izursa fez o curso na Bolívia e revalidou diploma na UFMS

Projetos pesquisam Bolsa Permanência

Ao identificar que poucas pesquisas teóricas e empíricas foram produzidas discutindo o impacto da Bolsa Permanência na vida dos egressos que participaram do programa do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a professora Telma Romilda Duarte Vaz, do Câmpus de Naviraí (CPNV), propôs o tema em um edital de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF). O assunto foi contemplado em dois projetos trabalhados paralelamente: um que analisa as relações de professores e alunos que recebem Bolsa Permanência, contemplado com bolsa do CNPq/UFMS e sob a responsabilidade da acadêmica Thais Maiara Teixeira Jota, do CPNV; e outro que visa a investigar “O impacto da Bolsa Permanência na Formação

de Egressos”, desenvolvido na categoria voluntária pelo acadêmico Luiz Henrique Boltelho, que é bolsista permanência do Câmpus de Paranaíba (CPAR). Além dos alunos e da coordenadora, outros professores envolvidos nas pesquisas são Marco Antonio Costa da Silva, também do CPNV e Geraldino Carneiro Araújo, do CPAR.

Falando mais especificamente sobre o segundo projeto, que teve início em agosto de 2015 e previsão de término para julho de 2017, o objetivo é saber, de forma mais profunda, o impacto que a Bolsa Permanência trouxe para egressos. “Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, cuja estratégia utilizada é o estudo de casos múltiplos, respectivamente nos câmpus de Naviraí e Paranaíba”, explica a

coordenadora. Para o acadêmico do sétimo semestre de Administração do CPAR, Luiz Henrique Boltelho, a importância em estudar os impactos das bolsas para os profissionais formados pela UFMS é uma melhor compreensão das políticas voltadas à educação, destacando as características, contribuições e mudanças promovidas na vida daqueles que se beneficiam.

Para a coleta de dados, aluno e professora utilizarão duas ferramentas: entrevistas em profundidade com egressos e professores tutores dos dois câmpus e a análise de documentos. “A escolha dos egressos como informantes se justifica por esses serem objeto direto da pesquisa e terem as informações sobre a realidade das características da Bolsa Permanência, bem como sobre o im-

pacto na vida universitária e na formação profissional. Os professores foram escolhidos por terem contato direto com os egressos na condição de tutor, podendo trazer informações importantes sobre essa relação”, elucida Telma.

A professora defende que não só o Bolsa Permanência, mas todos os programas de qualquer natureza, por concepção, devem ser avaliados em todas as suas dimensões. “As políticas do PNAES são extremamente relevantes para a inclusão e permanência de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica e a UFMS tem desenvolvido ações importantes nessa área. Na minha opinião, porém, ainda faltam estudos que tragam mais luz à realização desses programas e justamente a percepção dos egressos é uma das avaliações em que o programa precisa

avançar. As pesquisas acadêmicas podem contribuir, uma vez que as práticas podem ser submetidas à avaliação da academia e de pesquisadores e assim podem ser melhoradas”, avalia.

A pesquisa atualmente está em fase de elaboração da revisão da literatura e do roteiro de entrevista, mas a coleta de dados quantitativos sobre o PNAES e ação Bolsa Permanência já estão em andamento. Um produto já finalizado da pesquisa em relação a essa primeira parte, foi um resumo expandido apresentado no “V Colóquio Nacional de Ciências Sociais UFMS/CPNV e VII Jornada Nacional de Educação da UFMS/CPNV, e no IV Seminário de Educação Inclusiva da Rede Municipal de Educação de Naviraí”, realizado de 2 a 5 de dezembro de 2015.

Estudo quer minimizar perda de gado

Foto: Genésio Ferreira de Oliveira



Com auxílio de câmeras Traps, os pesquisadores conseguem definir os locais mais frequentes no ataque ao gado

Harmonizar a convivência de onças-pintadas com a pecuária extensiva para minimizar a perda de bovinos é a proposta máster do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão “Estudo da produtividade sustentável e conservação de animais silvestres em uma fazenda no Pantanal”.

Coordenada pelo professor do Câmpus de Paranaíba (CPAR) Júlio Cesar de Souza, a pesquisa envolve professores da UFMS, pesquisadores (UFMS e outras instituições), graduandos, pós-graduandos e colaboradores da Fazenda Bodoquena, onde a pesquisa está sendo realizada.

“A Fazenda chega a perder em torno de 400 animais por ano

(predados por onças). O objetivo é identificar e conhecer os pontos onde ocorrem as maiores perdas de bovinos, através de observação direta, com o auxílio de câmeras Traps (câmeras automáticas com sensores) e por meio da telemetria. Além disso, vamos avaliar o sistema de produção de bovinos no Pantanal visando desenvolver ações e tecnologia que possam reduzir a perda dos bovinos e conservar a onça no ambiente pantaneiro; propor um manejo diferenciado para essas áreas onde está ocorrendo o conflito; e formar recursos humanos”, diz o professor Júlio Cesar que é autor do livro “Pantanal Produzindo com Sustentabilidade”.

Tecnologia nova

O trabalho será realizado em três anos (podendo ser estendido). Atualmente a equipe conta com sete câmeras Traps, já instaladas pela área de estudo. A Fazenda irá colaborar com a compra de mais 15 câmeras e quatro coleiras de telemetria (transmissão de dados via satélite).

“Para a captura da onça será utilizada uma tecnologia nova, o uso de laço (trabalho coordenado pelos pesquisadores Thyara de Deco Souza e Araujo e Gediendson Ribeiro de Araujo), que possibilita a contenção do animal. O laço tem acoplado um sistema de monitoramento (transmissores VHF) que avisa o exato momento que o animal é capturado. Dessa forma mini-

miza-se o estresse do animal durante a captura”, explica o professor.

Os animais capturados serão sedados e receberão uma coleira de GPS/ VHF que envia a cada hora os dados de localização da onça via satélite para uma base de dados acessada via internet, o que permite mapear o trajeto do animal. Esta coleira possui um sistema drop off que solta automaticamente a coleira do felino em um período pré-programado.

Com o início da pesquisa, já está sendo feito

o georreferenciamento dos pontos de ataque. Quando encontradas as carcaças de bovinos abatidos por onças, toma-se o ponto com GPS e são instaladas câmeras no local, já que as onças retornam para comer posteriormente, o que permite *a posteriori* avaliar seus comportamentos. Além disso, haverá câmeras dispersas para avaliar o deslocamento das onças e os animais que elas predam.

“As onças são animais muito importantes no habitat como um todo, pois estão no topo da cadeia e são responsáveis pelo controle de populações de outros animais como capivaras, queixadas, antas, etc. A tentativa é de se criar meca-



Fotos: Júlio César de Souza

nismos de manejo para reduzir a predação dos bovinos, que na atual situação está sendo uma presa mais fácil”, diz o professor.

Pelo projeto também estão previstos três fóruns de discussão que deverão envolver pesquisadores de diferentes Universidades e Centros de Pesquisa, acadêmicos, fazendeiros, peões e órgãos governamentais responsáveis pelos animais silvestres. O primeiro evento deve ser promovido no segundo semestre deste ano. Com os estudos a serem realizados e os fóruns de discussão, pretende-se propor ações que possam minimizar a perda do gado e possibilitem a conservação da população de onças-pintadas na região.

De acordo com a professora Thyara de Deco Souza, o Plano de Ação Nacional para Conservação da Onça-pintada (ICMBio – MMA) estima uma população de 250 exemplares na Mata Atlântica e na Caatinga, onde estão em situação mais crítica, e cerca de mil animais no Pantanal.

Fadir implementa prática jurídica em projetos de extensão



Acadêmicos atendem trabalhadores cadastrados na Funtrab às terças-feiras

A Faculdade de Direito (Fadir) “Prof. Nelson Trad” oferece atendimento em projetos de extensão nas áreas de Direito do Trabalho e de Seguridade Social. Os projetos de prática jurídica, coordenados pelo professor Aurélio Briltes, surgiram de um convite feito no ano passado pela Associação dos Juizes Federais do Brasil para a participação na Expedição da Cidadania. “Naquela ocasião realizamos atendimentos à população tradicional do Pantanal, basicamente com ações de natureza previdenciária. Verificamos a grande demanda da comunidade em geral e percebemos a necessidade da UFMS expandir os atendimentos comunitários na área jurídica”, explica.

Além da Expedição Cidadania o professor Aurélio trabalha com mais de 300 famílias de grupos vulneráveis e populações tradicionais no Pantanal que não têm acesso às políticas públicas. André Luiz Siqueira, Diretor Presidente da Ong Ecologia e Ação (ECO), conta que o professor promove ações de previdência social, registro de estatutos de associações/comunidades, entre outras realizações, atendendo a uma demanda muito importante. “Mais do que números, é o impacto que essas ações têm sobre uma realidade desconhecida de muitos, é o empoderamento de comunidades. Muitas dessas populações tradicionais até então não buscavam seus direitos, ou seja,

elas passam a existir a partir do atendimento realizado”, comenta.

Segundo o professor Aurélio, a prática jurídica é extremamente importante para os acadêmicos, pois proporciona um aprendizado ainda maior do que o teórico. “Como os casos são reais os alunos vivenciam a sensibilidade além dos livros, a formação humanizada, verificam nos olhares e nas palavras os sentimentos que cada pessoa deposita no atendimento, a confiança neles. Por mais que o acadêmico ache que seu conhecimento é pouco, ele acaba entendendo que aquele ‘pouco’ pode significar tudo para um atendido”, afirma.

Por meio de uma parceria com a Fundação de Trabalho (Funtrab) os acadêmicos atendem, sob a supervisão do professor e acompanhamento do assistente em administração da Coordenadoria de Práticas Jurídicas Tarsis Witley de Almeida Arruda, trabalhadores que possuem cadastro na fundação. Eles oferecem, nas terças-feiras pela manhã, serviços como consultas jurídicas, cálculos trabalhistas, tira-dúvidas e até ajuizamento de ações trabalhistas. Segundo o Diretor Executivo da fundação, Anivaldo Cardozo, a oferta foi fundamental para atender a uma demanda já identificada. “Essa parceria é muito importante. Apesar de não fazer parte de nossa função institucional, temos o maior interesse em ver os trabalhadores saindo

daqui bem informados, sendo atendidos em todas as suas necessidades”, ressalta.

Em média a cada semana os acadêmicos atendem 20 trabalhadores na Funtrab que, conforme o caso, podem ser encaminhados aos outros órgãos de competência ou a um atendimento mais específico na Coordenação da Universidade (casos mais complexos). Assim, as práticas jurídicas da UFMS continuam e se estendem à comunidade hipossuficiente, na forma da lei, nas terças-feiras e quartas-feiras na parte da tarde. O atendimento é por agendamento, que deve ser feito preferencialmente nas terças e quartas à tarde por meio do telefone (67) 3321-3347. A característica da maioria dos casos se dá pela resolução das controvérsias de forma extrajudicial.

Participam diretamente da prática 27 acadêmicos de variados semestres, todos voluntários, divididos em três grupos de trabalho, atendendo um grupo a cada turno. Para o professor, além do aprendizado prático e do acompanhamento, os alunos também adquirem conhecimento uns com os outros por conta do intercâmbio de experiências.

Débora Mota Gimenez é presidente do Centro Acadêmico Jorge Eustácio Frias (CAJEF/UFMS) e auxilia os projetos na divulgação das ações e na organização das equipes de trabalho. Ela participa também dos atendimentos e conta que o aprendizado tem sido grande. “O contato com casos reais na área trabalhista significa um gran-

de conhecimento. Os casos são bem específicos o que nos proporciona um entendimento muito mais aprofundado”, diz. A aluna do 7º semestre conta que um caso lhe chamou a atenção na Funtrab pela relevância da demanda. “Um senhor chegou com várias irregularidades trabalhistas, não tinha registro na carteira de trabalho, não recebia um adicional a que tinha direito... o professor sugeriu seu encaminhamento para o Ministério Público para uma denúncia, e, a partir disso, a empresa poderá ser responsabilizada não só pelo seu caso, mas pelos de muitos outros funcionários também irregulares”, recorda.

De acordo com Aurélio o amparo institucional foi de grande importância para a implementação da prática jurídica na Universidade. “Temos contado com o grande apoio do CAJEF, da coordenação do curso de Direito, da direção da Fadir e da Reitoria para nossas ações”, comenta. O professor também lembra que, apesar de serem projetos de extensão, já existem linhas de ensino e de pesquisa em andamento. Uma vez por mês os alunos e professores se reunirão em uma “jornada” para reflexão e discussão do trabalho e dos casos considerados mais sensíveis, também estão programadas palestras com destaques da área. A primeira convidada será a Juíza Federal e presidente da Turma Recursal do Juizado Especial Federal de Mato Grosso do Sul, Raquel Domingues Amaral.



Diretor Executivo da Funtrab, Anivaldo Cardozo, afirma que parceria foi fundamental

Servidor de Coxim lança livro após descobrir nova espécie de orquídea



Orquídeas descobertas por Marcílio, em processo de catalogação

Marcílio Lopo, servidor do campus de Coxim da UFMS descobriu, em 2003, uma nova espécie de orquídea, na região Norte de Mato Grosso do Sul. A descoberta aconteceu a partir de um projeto de interesse pessoal

pelas espécies: a catalogação de orquídeas daquela região. Anos depois, Marcílio decidiu reunir em um livro as informações sobre a sua história com as orquídeas. O livro: “Orquídeas no Portal do Pantanal”, produzido pela Editora UFMS, tem lança-

mento previsto para o segundo semestre deste ano.

Autodidata, Marcílio encontrou seu primeiro exemplar de orquídea em 1999, no município de Sonora. Muitas espécies foram catalogadas desde então, na região Norte, até a descoberta, quatro anos depois, da espécie que hoje leva seu nome, em latim: *Prosthechea Marciliana*.

Quando decidiu realizar o projeto de catalogação de orquídeas, Marcílio recebeu apoio do senhor Juarez Pereira (1959-2013), então Presidente da Associação Campograndense de Orquidófilos (ACO), que o orientou a filiar-se à ACO e, desde então, começou a participar de eventos relacionados ao tema.

Lopo realiza suas pesquisas nos feriados e finais de semana, visitando fazendas da região. Numa dessas visitas, na Fazenda Matinha, localizada entre os municípios de Coxim e Alcínópolis, em 2003, Marcílio encontrou uma espécie que não conseguiu identificar. Então, encaminhou uma amostra

da planta para uma autoridade em Botânica, senhor Marcos Antônio Campacci, que após avaliação, declarou ser uma nova espécie, que não estava catalogada e era desconhecida do meio científico.

A nova espécie foi então catalogada e identificada com o nome científico: *Anacheilium Marcilianum* (posteriormente renomeada *Prosthechea Marciliana*). A catalogação foi apresentada na revista “Coletânea de Orquídeas Brasileiras Novas Espécies e Híbridos Naturais”, em julho de 2007.

O servidor, que está há mais de 15 anos catalogando orquídeas nessa região, acredita que ainda há muito trabalho a ser feito. “Essa pesquisa não atingiu nem 0,5% de todas as orquídeas existentes na região Norte do Estado. Certamente existem muitas outras espécies para serem descobertas”, avalia.

Marcílio continua com suas pesquisas e já descobriu quatro novas espécies, todas do gênero *Catasetum* que estão em processo de catalogação.

Empresa Junior lança aplicativo para universitários

Com o objetivo de fornecer informações nutricionais e o cardápio diário do Restaurante Universitário do Câmpus de Campo Grande da UFMS, a empresa junior Engefour Jr. criou um aplicativo. A inovação surgiu da necessidade de acessar as informações o mais rápido possível e economizar ao máximo dados de internet, explicam Bruno Augusto Mourão Sepúlveda, Diretor Presidente da empresa, e Leonardo Fuchs Alves, Gerente de Projetos em Computação. “A empresa que gere o Restaurante Universitário já disponibiliza o cardápio semanal em sua página no facebook e também no site da Preae, mas fica mais fácil e muito mais rápido para o acadêmico acessar no aplicativo, pois com um clique ele já abre o cardápio do dia de onde estiver”, conta Leonardo.

Intitulado RU UFMS, o aplicativo traz, além do cardápio do almoço e do café da manhã, informações nutricionais específicas de cada alimento por quantidade. A inovação foi criada por Leonardo e por Aduato Ferreira, que não faz parte da empresa. Foram dez meses, entre testes e adequações, e o aplicativo entrou em funcionamento em fevereiro deste ano. “Contamos com a receptividade e apoio também da empresa que gere o RU. Semanalmente eles inserem em uma planilha simples os dados do cardápio e o aplicativo disponibiliza aos usuários”, elucida Leonardo. O acadêmico do 8º semestre de Engenharia de Computação conta ainda que a atualização acontece geralmente antes da primeira refeição da segunda-feira e que o próprio aplicativo mostra até quando estarão atuais os dados ali inseridos.

O aplicativo está disponível no Google Play gratuitamente, mas



Engefour Jr. é multidisciplinar e engloba quatro áreas da engenharia

ainda somente para Android, pois, segundo Leonardo, existe a necessidade de uma licença custosa para oferecê-lo também para Iphones.

Empresa

A Engefour Jr. existe desde maio de 2015 e é multidisciplinar com membros das Engenharias Ambiental, Civil, de Computação e Elétrica. A empresa foi fundada por 14 acadêmicos e atualmente tem 20 membros. A ideia surgiu de Bruno, atual Diretor Presidente, que, buscando estágios e conversando com colegas identificou uma insatisfação com a limitação prática dessas atividades. “As empresas não dão a liberdade para o estagiário realmente atuar como engenheiro, o que é compreensível dada a responsabilidade. Mas, para preencher essa lacuna entre a teoria ensinada e a prática real, era preciso mais do que o estágio. Pesquisei e encontrei a modalidade de empresa Junior e quando vi que poderia ser multidisciplinar tive de aproveitar a oportunidade. Junto a colegas das outras graduações, resolvemos criar a Engefour”, rememora.

O objetivo principal é o aprendizado de seus membros por isso a cobrança pelos serviços é menor do que o preço de mercado. Em contrapartida há uma demora um pouco maior no desenvolvimento dos projetos, uma vez que os alunos buscam, a cada demanda, professores ou profissionais para orientá-los.

A Engefour é registrada como associação civil sem fins lucrativos por isso todo pagamento recebido é reinvestido na própria empresa ou em capacitações para os membros. “Imitamos a estrutura de uma multinacional, com conselhos, presidência, diretoria e gerências, é como uma empresa muito grande, só que formada por alunos”, afirma. O espaço ocupado no prédio da Engenharia Elétrica foi cedido pela Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng) e reformado pelos próprios acadêmicos. Os clientes da Engefour são diversificados, de empresas a micro e pequenos empreendedores e até a Universidade poderá receber serviços da empresa, que já estuda a oferta de acom-

panhamento das obras realizadas na Cidade Universitária.

Neste primeiro ano de existência, além do aplicativo, a empresa realizou em torno de 15 projetos, e já acumula resultados de sucesso citados pelo Diretor Presidente. Na parte da Engenharia Ambiental foram feitos cerca de quatro licenciamentos ambientais, incluindo o da Engefour, e está em finalização o projeto de licenciamento de uma pousada em Coxim que fica na beira do rio. “É um aprendizado sensacional por trazer diversas variáveis. Estamos fazendo também a Guia de Diretrizes Urbanísticas do Hospital Evangélico aqui de Campo Grande, entre outras ações”, comenta. Pela Engenharia Elétrica a empresa fez a correção de um projeto elétrico de uma residência, fez também o projeto para dois laboratórios de informática no bloco 7A, que não foram projetados para tal e acabavam por desarmar os disjuntores de todo o bloco frequentemente.

Na parte de Engenharia Civil a empresa fez a fachada do colégio Status cujo representante ficou tão satisfeito que já implementou

o projeto em sua reforma. Está em desenvolvimento também um projeto para revitalização do espaço de convivência do curso na Cidade Universitária. E por fim na área da Engenharia de Computação foram elaborados alguns sites (da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Campo Grande e da Associação dos Jovens Empreendedores de Mato Grosso do Sul, entre outros) e estão em desenvolvimento também sites do Grupo Empreender e de uma academia de Minas Gerais. A Engefour trabalha ainda na criação de uma trava eletrônica que deve ser instalada na própria sala da empresa como teste.

“Graças a esses projetos somos hoje, segundo a Federação das Empresas Juniores de Mato Grosso do Sul (Fejems), a maior empresa junior de MS. E nosso objetivo é crescer e nos equiparar às maiores do País, por isso nos colocamos metas altas como 16 projetos para clientes externos até o final deste ano. A nossa busca por conhecimento e empenho em ir e fazer acontecer têm nos garantido conquistas. Vejo que muitas empresas juniores não crescem porque têm muito receio de errar. Na nossa empresa entendemos que a hora é agora, enquanto temos a orientação. Esperamos sanar uma possível lacuna entre o profissional formado e o que o mercado quer. Esperamos que a Universidade nos veja como oportunidade para ela também, de apoio em projetos que acontecem aqui dentro. Esperamos ainda que os próprios alunos enxerguem a empresa junior como um complemento essencial em sua formação e batalhem para estar aqui”, finaliza Bruno. Mais informações sobre a Engefour Jr. podem ser obtidas no site: www.engefourjunior.com.br

Segunda edição do Robô Ára acontece em junho

Nos dias 24 e 25 de junho acontece a segunda edição do evento “Robô Ára”. O evento é promovido pelo Programa NERDS da Fronteira, vinculado ao Câmpus de Ponta Porã da UFMS (CPPP) e conta com a participação de acadêmicos, docentes e técnicos de todos os cursos do câmpus, com o apoio do Grupo PET/Fronteira de vários outros projetos e programas na Unidade. O Robô Ára é um evento destinado aos alunos medalhistas da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) do ensino fundamental de escolas públicas de Ponta Porã. A OBR é uma das olimpíadas científicas brasileiras apoiadas pelo CNPq que utiliza a temática da robótica para identificar jovens talentosos, estimulá-los às carreiras científico-tecnológicas e promover debates e atualizações no processo de ensino-aprendizagem brasileiro.

A OBR possui duas modalidades para adequar-se ao público: teórica e prática. A modalidade teórica possui seis níveis, sendo os níveis 0 a 4 destinados aos alunos do atual ensino fundamental e o nível 5 destinado aos alunos do ensino médio ou

técnico. A modalidade prática possui dois níveis, sendo o nível 1 destinado aos alunos do ensino fundamental e o nível 2 destina-



Evento é destinado aos alunos medalhistas da OBR mas será aberto no 1º dia

do aos alunos do ensino médio ou técnico. O objetivo do evento é, além de prestigiar o desempenho destes estudantes na olimpíada, também estimular estes alunos

a participarem das próximas edições da OBR, assim como aumentar o número de participantes das Escolas Municipais e Es-

colares, promovendo a ciência e o interesse destes alunos à tecnologia, colocando-os em contato com atividades diversificadas de formação e

ampliando o contato entre as escolas e a Universidade, motivando e fomentando a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade local, tendo por objetivo a ampliação do interesse pelas novas tecnologias.

A primeira edição do evento ocorreu no dia 20 de junho de 2015 e foi destinado apenas aos medalhistas da OBR de 2014, sendo os patrocinadores convidados a assistir as atividades. De acordo com os organizadores, o evento obteve ótimos resultados pois, por meio das demonstrações e atividades, os alunos se entusiasmarão e se sentiram motivados a continuar estudando e participando da atividade, tendo uma ótima repercussão na cidade e estados do Brasil.

Este ano o evento será aberto ao público no primeiro dia, quando haverá demonstrações de robótica, demonstrações de software e apresentação de projetos (jogos, animações e objetos de aprendizagem desenvolvidos na ferramenta Scratch) pelos alunos das escolas estaduais de Ponta Porã e região. O segundo dia será destinado apenas aos medalhistas.